

APRESENTAÇÃO

ESPAÇO MARIANO continua com seu objetivo: proporcionar para os leitores e leitoras o conhecimento de Maria, Mãe de Jesus, como primeira discípula missionária, que incentiva a todos: *Fazei o que Ele vos disser!* Na verdade, realizar o que Jesus solicita no dia a dia, é um constante aprendizado que Maria de Nazaré viveu durante sua vida junto ao seu Filho Jesus e, depois de sua volta para junto do Pai, com os discípulos e discípulas. É neste contexto que Irmã Monica continua apresentando Maria com aprendiz e, neste número, também como incentivadora do diálogo interreligioso. O discipulado, de fato, exige a disponibilidade de ser continuamente aprendiz, a fim de acolher os ensinamentos de Jesus, unir-se aos seus seguidores, viver com entusiasmo o envio, envolver outras pessoas. Foi assim que Maria e Nazaré, intensificou sua abertura ao novo, o diálogo interreligioso, foi mulher portadora de alegria porque viveu intensamente o projeto de amor do Pai; foi a primeira a ouvir o convite de Deus: “Alegra-te... o Senhor está contigo”! Maria é para a Igreja, hoje, inspiradora de uma evangelização realizada com alegria porque permaneceu em comunhão com seu Filho e seu Deus. Também Padre Adroaldo apresenta-nos com clareza e profundidade a presença constante de Deus entre nós: Jesus, após a Ascensão, é bênção que se espalha sobre a humanidade; Jesus não se afasta da humanidade, mas continua de uma outra maneira: junto com o Pai e o Espírito, Ele faz “morada” no interior de cada pessoa! É imensa a bondade e a paixão de nosso Deus pela humanidade; é libertadora e gratificante a dinâmica do seguimento de Jesus em favor dos irmãos e irmãs! Diante de tão grande dom, propomos a possibilidade e a alegria de permanecer em Oração: *Com Maria, Ícone da Igreja em caminho*. Ela, como no Cenáculo, continua incentivando seus filhos e filhas à escuta da vontade do Pai; das necessidades dos empobrecidos; a caminhar com esperança junto ao povo tão marcado pela dor no mundo atual, *amando, servindo reparando!*

A redação

I MARIA DE NAZARÉ APRENDIZ E COLABORADORA NO DIÁLOGO INTERRELIGIOSO

Encontramo-nos pela segunda vez neste ano, redescobrimo Maria de Nazaré na sua idiossincrasia como aprendiz, assinalada no número anterior de *ESPAÇO MARIANO*. Podemos dizer que, *ser aprendiz* significa *ser discípulo, discípula*. De fato, o discipulado acontece quando alguém acolhe os ensinamentos de Jesus, une-se aos seus seguidores, vive com entusiasmo o envio, envolve outras pessoas para o seguimento de Jesus. Neste sentido, uma leitura orante e reflexiva sobre Maria de Nazaré aprendiz e embaixadora do diálogo interreligioso, é iluminadora também para o compromisso dialogal e acolhedor de pessoas de outras tradições e denominações religiosas.

Neste sentido, observemos uma expressão do teólogo alemão: Hendro Munsterman, publicada na Revista *Témoignage Chrétien*, em 2011: “Sem esquecer que Maria era judia, muitos cristãos fazem referencial! Na Bíblia, Maria tem um papel importante como também no cristianismo; é igualmente importante no Alcorão (Livro sagrado da religião Muçulmana); no Islã (conjunto dos povos de civilização islâmica) é uma personagem chave na religião muçulmana”.

A partir dessa expressão, vejamos:

Para os cristãos, a presença de **Maria**, nomeada **Miriam**, no texto corânico (relativo ao Alcorão) é muitas vezes uma surpresa. No Alcorão se encontram paralelos mais ou menos diretos com o texto bíblico, a **Anunciação**, por exemplo. Mas também se encontram informações não bíblicas. São informações que podem ser inspiradas pelos Evangelhos apócrifos **Próto-Evangelho de Tiago**, **Pseudo-Mateus** e outros. E, acima de tudo, por discussões entre judeus e cristãos da época.

No **Alcorão**, as semelhanças entre Miriam e Maria, às vezes são surpreendentes. Nele Miriam é louvada como “pura” e é chamada como “aquela que permaneceu virgem”, “aquela que permaneceu fiel a Deus”, “a mãe virginal de Issa”, essa palavra foi **romanizada**, tornou-se – Isa, que é o nome árabe de **-Jesus- considerado pelo Islã como profeta**.

Mas também há diferenças, como o belo relato do nascimento milagroso do seu filho – **Issa** –. De fato, na sura 19, que é denominada de “Sura Miriam”, o nascimento ocorre sob uma palmeira, enquanto Miriam está sozinha. **José** não aparece no relato. Enquanto os textos bíblicos lhe dão um lugar, mesmo que muito discreto, ele não é citado no Alcorão, dando a impressão de que se trata de uma família monoparental.

A maior diferença entre **Miriam** e **Maria de Nazaré** está ligada a que existe entre Issa e Jesus de Nazaré. Na Bíblia, assim como na teologia cristã, tudo o que os cristãos afirmam a propósito de Maria tem uma razão e uma função cristológica.

É **Jesus de Nazaré**, confessado como Cristo e Filho de Deus, que está no centro das atenções. A Bíblia fala, portanto, muitas vezes, da “mãe de Jesus” ou da “sua mãe”: Maria é apresentada através do seu filho.

No **Alcorão**, as coisas não podem ser assim: Issa é um profeta, certamente, também muito grande, **mas não** “Filho de Deus”, “o Verbo feito carne”, “Messias”.

Miriam, por isso, não é “a mãe do meu Senhor”, como **Isabel** a chama no Evangelho segundo Lucas 1,43. Ela tem uma identidade mais autônoma com relação ao seu filho. No Alcorão, ao contrário, por 22 vezes, Issa é chamado de “o filho de Miriam”,



é dada a prioridade a Issa e é Ele nomeado primeiro. Diferente da tradição cristã que nomeia primeiro Maria, como, a mãe de Jesus. Expressão encontrada no relato das Bodas em Caná da Galileia: *‘E, ao terceiro dia, fizeram-se umas bodas em Caná da Galileia e estava ali a mãe de Jesus* (cf Jo 2.1). Uma espécie de feminismo, dado que sabemos que, naquele tempo, havia o hábito de definir a identidade de um menino a partir do pai. Também podemos nos surpreender, enquanto a veneração da mãe de Issa permaneceu muito mais discreta no islamismo, do que o culto de Maria desenvolvido no cristianismo.



Portanto, cristãos e muçulmanos veem em Maria um exemplo feminino de fé, assim como para ambas as tradições. Abraão é um exemplo de fé no masculino. Mas, para os cristãos, Maria é mais do que isso... A sua participação na encarnação encontrou a sua expressão teológica no título de Theotókos, que significa: “aquela que gerou Deus”.

Essa nomeação ocorrida no Concílio de Éfeso, Maria como “aquela que gerou Deus”, é essencial da fé cristã. É sem dúvida, a razão de maior importância da veneração de Maria no cristianismo do que no Islã.

Há outro paralelo entre as duas tradições referentes à Maria. Por muito tempo, e muitas vezes ainda agora, cristãos e muçulmanos ignoraram um elemento-chave da identidade de Miriam/Maria: o fato de que ela era judia!

Hoje, Miriam/Maria é uma ponte, verdadeiramente é uma “ministra/embaixadora” entre cristãos e muçulmanos, e nós não podemos mais ignorar que, antes dessa mulher “nos pertencer”, o seu lugar estava no seio do povo judeu, a quem Deus se revelou

em primeiro lugar. Como também não podemos nos esquecer dos escritos e reflexões que atestam o quanto é necessário conhecê-la e aprender sobre essa jovem aprendiz porque ela soube ouvir, guardar e meditar no seu coração (cf Lucas 2,19.51).

Enfatizamos: O intuito dessa reflexão ao reconhecer renovadamente a jovem de Nazaré, é alinhar o nosso caminho, com “o olhar fixo em Maria a mãe de Jesus” e segui-Lo.

Somos convictas/os de que as reflexões sobre Maria no caminho do aprendizado e sua experiência no discipulado **não encontramos** nos evangelhos. Esta é uma literatura demonstrativa da experiência de Jesus como o Cristo, da primeira comunidade cristã missionária. Essa afirmação se estende aos escritos do evangelho segundo Lucas, e nos Atos dos Apóstolos: “Os apóstolos e as mulheres, entre elas Maria” 1,14. Esta comunidade vivia a “sinodalidade” por causa do Ressuscitado.

Neste contexto, Pedro faz alguns discursos chamando as pessoas a reverem Jesus como Senhor e Cristo: “Saiba pois com certeza toda a casa de Israel que a esse Jesus, a quem vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo” (At 2,36). Mais ainda, com insistência disse: “Mas vós negastes o Santo e o Justo, e pedistes que fosse libertado um homicida. E matastes o Príncipe da vida, ao qual Deus ressuscitou dentre os mortos, do que nós somos testemunhas” (At 3,14-15).

E ainda, a partir de textos do Primeiro e Segundo Testamento, especialistas da Palavra inspirada, como por exemplo, o padre José Antônio Pagola, muito contribuem em relação às peculiaridades das pessoas aprendizes, divulgadoras, missionárias ..., de Maria de Nazaré!

Eis algumas orientações de Antônio Pagola, em relação aos traços de Maria, a Mãe de Jesus:

***Maria, a crente.** Isabel declara-a ditosa porque «acreditou». Maria é grande não apenas pela sua maternidade biológica, mas por ter acolhido com fé o chamado de Deus para ser Mãe do Salvador. Ela soube escutar Deus; guardou a Sua Palavra

dentro do seu coração; meditou; pôs em prática cumprindo fielmente a sua vocação. Maria é Mãe crente.

***Maria, portadora de alegria.** A saudação de Maria contagia a alegria que brota do Seu Filho Jesus. Ela foi a primeira a escutar o convite de Deus: «Alegra-te... o Senhor está contigo». Agora, desde uma atitude de serviço e de ajuda a quem necessita, Maria irradia a Boa Nova de Jesus, o Cristo, a quem sempre leva com ela. Ela é para a Igreja a melhor maneira, o melhor jeito de uma evangelização realizada com alegria.

A temática sobre a Educação (CF 2022), é a proposta de fundo do nosso subsídio *ESPAÇO MARIANO* elaborado em 2022. A mesma está inserida no contexto de discipulado, missão, ecumenismo, literaturas afins como os apócrifos, o Alcorão... e continuará porque acreditamos que é bela e necessária. E mais. Porque Elisa e Maria Inglese, as iniciadoras dessa família das Servas de Maria Reparadoras (SMR) e Associação “Nossa Senhora das Dores” (ANSD), experimentaram – repassaram e, nessa sinodalidade, aqui estamos e continuaremos iluminadas/os pelo Mestre, olhando fixamente para sua mãe, Maria de Nazaré.

Ir. Maria Monica Gomes Coutinho smr
Sena Madureira - Acre

II ASCENÇÃO: BÊNÇÃO QUE SE ESPALHA SOBRE A HUMANIDADE

Jesus levou-os para fora, até perto de Betânia. Ali ergueu as mãos e abençoou-os”
(Lc 24,50)

Segundo o relato de Lucas, na Ascensão, Jesus “*desaparece*” em Deus; Ele não se afasta da humanidade, mas continua presente de uma outra maneira: junto com o Pai e o Espírito faz sua “morada” no interior de cada pessoa.

Por isso, Jesus não deixa uma estrutura religiosa organizada (com sua hierarquia, seus ritos, leis, doutrinas...); Ele deixa na terra “testemunhas”, ou seja, aqueles/as que comunicam a sua experiência de um Deus de bondade e contagiam com seu estilo de vida centrado no modo de agir e viver do próprio Jesus. Serão testemunhas cristificadas, trabalhando por um mundo mais justo e humano.

Mas Jesus conhece bem os seus discípulos; sabe que eles são frágeis e medrosos. Onde encontrarão a audácia para serem testemunhas de alguém que foi crucificado pelo representante do Império e pelos dirigentes do Templo? Jesus tranquiliza-os: “*Eu enviarei a vós aquele que o Pai prometeu*”. Não lhes vai faltar a “força do alto”. O Espírito de Deus os defenderá.

A “ausência física” de Jesus revelar-se-á, então, como oportunidade para fazer crescer a maturidade de seus seguidores. Ele lhes deixa o dom de seu Espírito que promoverá o crescimento responsável e adulto dos seus. É inspirador recordar isso nesse



momento em que parece crescer entre nós o medo à criatividade, a tentação do imobilismo, a petrificação no ritualismo e na doutrina, ou a saudade de um cristianismo pensado para outros tempos e outra cultura.

A festa da **Ascensão do Senhor** nos recorda que, terminada a presença história de Jesus, vivemos “o tempo do Espírito”, tempo de criatividade e de crescimento responsável no seguimento de Jesus. O Espírito não nos oferece “receitas eternas”. Ele nos dá luz e alento para ir buscando caminhos sempre novos e alternativos para atualizar hoje o modo de ser e agir de Jesus. Assim Ele nos conduz para a verdade completa d’Aquele que sempre se revelou verdadeiro.

Para expressar graficamente o último desejo de Jesus, o evangelista Lucas descreve a sua partida deste mundo de forma surpreendente: Jesus volta ao Pai levantando as suas mãos e **abençoando** os seus discípulos. É o seu último gesto. Jesus entra no mistério insondável de Deus e sobre o mundo faz descer a sua bênção.

Seus seguidores começam sua peregrinação pelo mundo protegidos por aquela bênção com a qual Jesus curava os enfermos, perdoava os pecadores, abençoava e acariciava as crianças...

A **Bênção** atravessa toda a Bíblia, e quer atravessar também nossas vidas. Ela brota do olhar primeiro e amoroso de Deus que, admirado, viu que toda Criação era boa e preciosa.

Também nossa missão, confiada pelo Ressuscitado, consiste em recuperar este olhar, esta bênção original, sobre nós e sobre a terra; uma bênção que desperta admiração e assombro ao perceber



a bondade e beleza no interior daqueles que não são considerados bons e dignos de beleza.

A palavra “**bênção**” tem um sentido amplo e direto; procede do termo latino “*benedictio*” e significa “*dizer bem*”. Mas, determinados pelo nosso contexto social e político que preza pelo ódio, preconceito, maledicência, “fake news”..., a sensação que temos é que há uma curiosidade viral, uma excitação, um prazer mórbido em “dizer mal”, destruir reputações, emitir juízos moralistas, ferir e excluir o outro que pensa, sente e ama de maneira diferente. Há uma “*maledictio*” (“mal-dizer”) que paira em todos os meios de comunicação e redes sociais, envenenando relações, rompendo vínculos, criando divisões. E tudo isso emerge da interioridade petrificada das pessoas, alimentando um fúnebre processo de desumanização. O trágico é que essas manifestações de maldição são expressas por quem se confessa seguidor/a d’Aquele que sempre foi presença visível da Verdade e fonte de perene Bênção. Quanta incoerência no seguimento de Jesus Cristo!

“Não há pior patologia que essa dissipação da alma, esse olhar cheio de pré-juízos que nos torna pequenos e amargos, esse juízo que se deixa escravizar pelo defeito e pelo peso da imperfeição e depois não nos deixa sair até que ignoramos a liberdade. Não há exercício mais esterilizante que essa espécie de ressentimento expresso como anátema em relação com a vida, esse totalitarismo da queixa que, sem nos dar conta, nos asfixia, essa incapacidade de romper com a engrenagem da maldição sobre todos e sobre tudo, da qual nem nós mesmos escapamos” (Cardeal Tolentino).

Somos herdeiros/as de uma bênção, herdeiros/as da doação e da esperança de tantos homens e mulheres que, ao longo da história, aliviaram sofrimento, recobriram dignidades e ajudaram a viver.

Agora, somos nós a geração portadora dessa bênção. Presente, passado e futuro.

Como seguidores/as, esquecemo-nos que somos portadores/as da **bênção** de Jesus. A nossa primeira tarefa é ser

testemunha da Bondade de Deus, manter viva a esperança, não nos rendermos diante do “maledictio”.

Na Igreja de Jesus, temos esquecido que a primeira coisa a se fazer é promover uma “pastoral da bênção”. Temos de nos sentir testemunhas e profetas desse Jesus que passou a sua vida semeando gestos e palavras de bênção, de bondade e de misericórdia. Assim, despertou nas pessoas da Galileia a esperança no Deus Salvador, abriu um horizonte de sentido. Jesus era uma bênção visível e as pessoas reconheciam isso.

Somos chamados a ser presença de “bênção”. Que todos aqueles que vivem situações de desamparo, de miséria, de desamor, de indefesa, de maldição... possam sentir em nós o prolongamento da Bênção do Ressuscitado; possam sentir-se bem acolhidos, bem nomeados, bem olhados, bem-amados.

“*Dizer bem*”, “*bendizer*”, “*abençoar*”, é nossa vocação primordial, porque só isso desperta a consciência de que cada um de nós é portador/a autorizado/a de uma indestrutível bênção, e esse é o modo de fazer justiça ao maravilhoso milagre que é estar vivos. “Dizer bem” é conectar-nos com aquela verdade mais profunda, que é o puro vínculo na ordem do ser. Sem essa ancoragem compassiva na raiz do nosso ser e no nosso modo cristificado de viver, não chegaremos a compreender verdadeiramente o enorme e misterioso pulsar da própria existência.

Cada um de nós depende – porque a vida é dom e confirmação reiterada do dom – daquilo que a bênção desencadeia. Somos um elo na longa corrente de bênçãos; são inúmeras as pessoas que deixaram impregnadas em nosso coração a marca da bênção oblativa, aberta e desafiadora. Crescemos e amadurecemos sob o impulso da “benedictio” daqueles/as que conviveram ou convivem conosco.



E, por isso, é tão importante buscar a bênção, colocar-nos de seu lado luminoso, ativá-la e exercitá-la ao nosso redor. O tempo se ilumina quando nos deslocamos da sombra da “maledictio” e nos re-situamos na órbita da “benedictio”.

Assim se expressa a maravilhosa e antiga bênção irlandesa: “Que o caminho seja brando a teus pés,/ que o vento sopra leve em teus ombros./ Que o sol brilhe em teu rosto sem ferir-te,/ e as chuvas caíam serenas em teus campos./ E até que eu de novo te veja,/ Deus te guarde cada dia na palma de Sua mão”.

Texto bíblico: Lc 24,46-53



Na oração: Todo/a seguidor/a de Jesus é “canal” de transmissão de Sua **bênção** que salva, eleva, exalta a dignidade de cada pessoa.

- Sua presença cotidiana é reveladora de “benedictio” ou “maledictio”, de elogio ou de maledicência, de vibração diante da nobreza do outro ou de queixa amarga?...

Padre Adroaldo Palaoro, SJ
Itaici, São Paulo

III EM ORAÇÃO COM MARIA ÍCONE DA IGREJA EM CAMINHO

Introdução

Canto: Caminhando com Maria

Santa Mãe Maria, nessa travessia, cubra-nos teu manto cor de anil.
Guarda nossa vida, Mãe Aparecida, Santa Madroeira do Brasil.

Ave, Maria! Ave, Maria!

Mulher peregrina, força feminina, a mais importante que existiu.
Com justiça queres que nossas mulheres, sejam construtoras do Brasil.

Ave, Maria! Ave, Maria!

Sinal da Cruz

D. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
T. Amém.

Acolhida

L. Irmãs e irmãos, estamos reunidas/os para confiar à intercessão da Virgem Maria o caminho da Igreja, chamada a «perscrutar os sinais dos tempos e interpretá-los à luz do Evangelho» (GS 4). Desejamos volver o nosso olhar a Santa Maria, exemplo de obediência à vontade de Deus, de abertura às necessidades dos irmãos e irmãs, de docilidade ao Espírito, para aprender dela a ser companheiras/os de viagem, da família humana.

Oração

D. Rezemos

Ó Deus, Pai de Cristo nosso Salvador, que em Maria, virgem santa

e cuidadosa mãe, nos destes a imagem da Igreja, envia o teu Espírito em ajuda a nossa fraqueza para que, perseverando na fé, crescamos no amor, e caminhemos juntas/os até a meta da bem-aventurada esperança.
Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

**I. Com Maria,
na escuta da vontade do Pai**

Escuta da Palavra

**L. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas
(1,30-32a.34-35.38)**

O Anjo, porém, acrescentou: «Não temas, Maria! Encontraste graça junto de Deus. Eis que conceberás no teu seio e darás à luz um filho, e tu o chamarás com o nome de Jesus. Ele será grande, será chamado Filho do Altíssimo». Maria, porém, disse ao Anjo: «Como é que vai ser isto, se não conheço homem algum»? O Anjo lhe respondeu: «O Espírito virá sobre ti e o poder do Altíssimo vai te cobrir com a sua sombra; por isso, o Santo que nascer será chamado Filho de Deus.» Disse, então, Maria: «Eu sou a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra»!



Salmo responsorial 119,33-36

Indica-me, Senhor, o caminho dos teus estatutos*
e vou segui-lo até o fim.

Dá-me inteligência, para que observe tua lei*
e a guarde de todo coração.

Dirige-me na senda dos teus mandamentos*
porque nela está minha alegria.
Inclina meu coração para teus testemunhos*
e não para a avareza.

L. Da Exortação Apostólica *Verbum Domini* (n. 27)

Maria, desde a Anunciação ao Pentecostes, vemo-La como mulher totalmente disponível à vontade de Deus. É a Imaculada Conceição, Aquela que é «cheia de graça» de Deus (cf. *Lc* 1,28), incondicionalmente dócil à Palavra divina (cf *Lc* 1, 38). A sua fé obediente face à iniciativa de Deus plasma cada instante da sua vida. [...] Na realidade, a encarnação do Verbo não pode ser pensada prescindindo da liberdade desta jovem mulher que, com o seu assentimento, coopera em modo decisivo para a entrada do Eterno no tempo. Ela é a figura da Igreja à escuta da Palavra de Deus que nela Se fez carne.

Súplica litânica

D. Invoquemos Santa Maria, cheia de graça.

L. Virgem obediente, roga por nós.
Virgem fiel,
Virgem humilde,
Virgem do silêncio,
Virgem da escuta,
Serva da Palavra,

Oração

D. Senhor, nosso Deus, que fizeste da Virgem Maria o modelo de quem acolhe a tua Palavra e a coloca em prática, abre o nosso coração à bem-aventurança da escuta, e com a força do teu Espírito faze que nós também nos tornemos lugar santo no qual a tua Palavra de salvação se cumpre hoje.
Por Cristo nosso Senhor.

T. Amém.

Canto: A Virgem que sabe ouvir

És Maria, a Virgem que sabe ouvir
e acolher com fé a santa Palavra de Deus.
Dizes “Sim” e logo te tornas Mãe;
dás à luz, depois o Cristo que vem nos remir.

**Virgem que sabe ouvir o que o Senhor te diz.
Credo geraste quem te criou! Ó Maria, tu és feliz!**

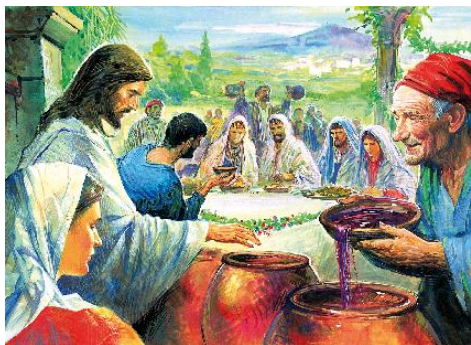
II. Com Maria, na escuta das esperanças dos irmãos e irmãs

Escuta da Palavra

L. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João (2,1-5)

Naquele tempo, houve um casamento em Caná da Galileia, e a mãe de Jesus estava lá. Também Jesus e seus discípulos foram convidados para o casamento. Faltando o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: «Eles não têm vinho!». Jesus lhe respondeu: «Mulher, que é isso, para mim e para ti? A minha hora ainda não chegou».

Sua mãe disse aos que estavam servindo: «Fazei tudo o que ele vos disser!».



Salmo responsorial 112, 5-6.8-9

Feliz quem é compassivo e empresta,*
administra seus bens com justiça.

Não vacilará para sempre*.
O justo será sempre recordado.

Seu coração está seguro, nada teme*,
até ele vencer seus inimigos.

Ele reparte e dá aos pobres*,
sua justiça permanece para sempre, seu poder se eleva na glória.

L. Da Constituição *Guadium et Spes*(n. 1)

As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos os que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo. Não se encontra nada verdadeiramente humano que não lhes ressoe no coração. Com efeito, a sua comunidade se constitui de homens que, reunidos em Cristo, são dirigidos pelo Espírito Santo, na sua peregrinação para o Reino do Pai. Eles aceitaram a mensagem da salvação que deve ser proposta a todos. Portanto, a comunidade cristã se sente verdadeiramente e intimamente solidária com o gênero humano e com sua história.

Súplica litânica

D. Invoquemos santa Maria, mãe de misericórdia.

L. Irmã dos homens e mulheres, roga por nós.
Advogada da graça,
Presença operante,
Alívio dos oprimidos,
Esperança dos pobres,
Colaboradora do Redentor,

Oração

D. Ó Deus, que na tua providência, tudo dispões segundo o desígnio de amor, pela intercessão da Virgem Maria, mãe do teu Filho, afasta de nós todo mal e dá-nos o que favorece o nosso verdadeiro bem.

T. Amém.

Canto: Maria na festa da vida

Na festa da vida sem par, Caná põe a mesa, pois não!
Na mesa não pode faltar, nem vinho, nem risos, nem pão.
Maria, que é Mãe, ali vai, os noivos têm Mãe em Caná!
Jesus quer saber a Hora do Pai, Maria lhe diz: “É já!”.

**Maria, Maria! Vem pôr, Mãe querida,
Jesus, Pão da vida na mesa do Altar!
Maria, Maria! Sem ti não há festa:
Ó vem fica nesta, pra nada faltar!**

III. Com Maria, dóceis ao Espírito Santo

Escuta da Palavra

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos 1,12.13a.14; 2,1-4

Então do monte chamado de Oliveiras, os Apóstolos voltaram a Jerusalém. A distância é pequena: a de uma caminhada de sábado. Tendo entrado na cidade, subiram à sala superior, onde costumavam ficar. Todos estes, unânimes, perseveraram na oração com algumas mulheres, entre as quais Maria, a mãe de Jesus, e com os irmãos dele.

Tendo-se completado o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um ruído como o agitar-se de um vendaval impetuoso, que encheu toda a casa onde se encontravam. Apareceram-lhes, então, línguas como de fogo que se repartiam e que pousaram sobre cada um deles. E todos ficaram repletos do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito lhes concedia expressar-se.

Salmo responsorial (Sb 9,1.4.10a.11)

Ó Deus de meus antepassados e Senhor de misericórdia,*
que tudo fizeste com a tua Palavra.
Dá-me a Sabedoria que se assenta contigo no teu trono*
e não me excludas do número de teus filhos e filhas.

Manda-a dos teus sagrados céus*
pois ela tudo conhece e compreende,

e me guiará com prudência em meus trabalhos,*
protegendo-me com a sua glória.

L. Da Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* n. 284.287
Juntamente com o Espírito Santo, sempre está Maria no meio do povo. Ela reunia os discípulos para invocá-Lo (At 1,14), e assim tornou possível a explosão missionária que se deu no Pentecostes. Ela é a Mãe da Igreja evangelizadora e, sem Ela, não podemos compreender cabalmente o espírito da nova evangelização. Ela deixou-se conduzir pelo Espírito, por um itinerário de fé, rumo a uma destinação feita de serviço e fecundidade. Hoje fixamos n’Ela o olhar, para que nos ajude a anunciar a todos a mensagem de salvação e para que os novos discípulos se tornem operosos evangelizadores.

Súplica litânica

D. Invoquemos Santa Maria, Mãe da Igreja.

L. Virgem da esperança, roga por nós.
Presença orante,
Templo do Espírito,
Voz de comunhão,
Estrela da evangelização,
Rainha dos Apóstolos,

Oração

D. Ó Pai, infundiste os dons do teu Espírito sobre a bem-aventurada Virgem orante com os Apóstolos no Cenáculo, faze que perseveremos unânimes na oração com Maria, nossa mãe para levar ao mundo, com a força do Espírito Santo, o alegre anúncio da salvação.

Por Cristo nosso Senhor.

T. Amém.

Canto: Maria de Pentecostes

Maria do Pentecostes, Maria da Intercessão,
Maria que atrai o Espírito, Maria da Oração,
Maria com as mulheres, reunida com os irmãos,
à espera do Prometido, o Espírito dos Sete dons.

**Tal como lá no Cenáculo, Maria roga por nós.
Atrai-nos os dons do Espírito, e leva ao Pai nossa voz.**

Conclusão

Empenho eclesial

D. Não termine aqui a nossa oração, mas se torne empenho concreto de participação na vida da Igreja. O gesto de oferta das flores à imagem da Virgem Maria que agora realizamos exprime o nosso desejo de inspirar-nos nela, colocando-nos a serviço da comunidade cristã e de toda a família humana.

T. Contigo e como tu, Virgem Mãe, empenhamo-nos para ser na Igreja construtoras/es de comunhão, alegres colaboradoras/es do Espírito Santo, testemunhas da ternura de Deus por todos.

Enquanto as flores são oferecidas à imagem de Nossa Senhora, canta-se:

Canto: Maria Libertadora

Olha por este povo, por esta massa,
por esta gente tão inocente suando sangue pra ter o pão.
Olha por este povo que caminhando,
melhor caminho está procurando para sair da situação.

Maria, Libertadora, liberta teus filhos da opressão. (bis)

Olha pela criança abandonada, que quer amor
mas é desprezada, para o sistema não tem função.
Olha o adolescente que está crescendo, o tempo passa
e nem está sabendo, que tem que haver participação.

Olha por estes jovens alienados, que vivem sempre
sendo enganados, pra que construam libertação.
Olha pela mulher marginalizada, que quer viver,
mas é rejeitada, que busca ainda compreensão.

Conclusão

D. Vamos com a paz de Jesus Cristo e sejamos *pedras vivas da Igreja*, sacramento universal de salvação.

T. Damos graças a Deus.

Irmã Maria Elena Zecchini smr
Centro Mariano, Rovigo – Itália

(Cf. SMR, *Riparazione Mariana*, 1/2022, Rovigo – Itália, p. 17-19).